

## O ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS E A POSSIBILIDADE DE DESMISTIFICAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANA CLARA MARINHO FERNANDES DE SOUZA<sup>1</sup>

Graduanda em Letras pela Universidade Federal Fluminense/UFF

### RESUMO

O artigo objetiva analisar o ensino de Português como Língua Adicional (PLA) como uma possibilidade de desconstrução de estereótipos acerca da cultura brasileira e da língua portuguesa. Para isso, a proposta fundamenta-se nas experiências adquiridas por meio das aulas ministradas a uma turma de anglófonos no contexto do ensino de português. Com base em textos teóricos, discute-se como o ensino de português pode atuar como um veículo de desmistificação cultural. A partir das atividades desenvolvidas e da interação professor-aluno, foi possível proporcionar aos estudantes uma nova perspectiva sobre a cultura brasileira, desconstruindo preconceitos previamente existentes. Conclui-se que o ensino de PLA, quando planejado com enfoque intercultural, contribui significativamente para a construção de uma visão mais ampla e realista sobre o Brasil, promovendo um aprendizado linguístico e cultural mais profundo.

**Palavras-chave:** Português como Língua Adicional; ensino de português; cultura brasileira; desconstrução de estereótipos.

### *THE TEACHING OF PORTUGUESE TO FOREIGNERS: A POSSIBILITY FOR DEMYSTIFICATION*

### ABSTRACT

*This article aims to analyze the teaching of Portuguese as an Additional Language (PAL) as a means of deconstructing stereotypes about Brazilian culture and the Portuguese language. To this end, the proposal is based on experiences gained through lessons taught to a group of English-speaking students in the context of Portuguese language teaching. Through the activities developed and the teacher-student interaction, it was possible to provide students with a new perspective on Brazilian culture, challenging pre-existing prejudices. Based on theoretical texts, this study discusses how Portuguese language teaching can serve as a vehicle for cultural demystification. It is concluded that PAL teaching, when designed with an intercultural approach, significantly contributes to building a broader and more realistic understanding of Brazil, promoting deeper linguistic and cultural learning.*

**Key words:** *Portuguese as an Additional Language; Portuguese teaching; Brazilian culture; stereotype deconstruction; intercultural approach.*

### INTRODUÇÃO

O ensino de português como Língua Adicional (PLA) tem raízes no ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) e no ensino de Português como Língua de Herança (PLH), consolidando-se ao longo das últimas décadas como um campo

---

<sup>1</sup> Endereço eletrônico: [anacmfs@id.uff.br](mailto:anacmfs@id.uff.br)

específico dentro da Linguística Aplicada. Historicamente, o ensino de português para estrangeiros ganhou força com a crescente mobilidade internacional, seja por razões acadêmicas, profissionais ou migratórias. A necessidade de estruturar o ensino de PLA tornou-se mais evidente com o aumento da presença de estudantes e trabalhadores estrangeiros em países lusófonos, especialmente no Brasil e em Portugal.

No Brasil, instituições, como universidades federais, passaram a oferecer cursos específicos para estrangeiros, e programas como o Celpe-Bras (Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros), criado em 1998, ajudaram a formalizar essa área de ensino. Além disso, a ampliação das políticas de internacionalização e o crescimento da imigração impulsionaram o desenvolvimento de metodologias e materiais didáticos voltados ao ensino de PLA com uma abordagem intercultural, reconhecendo a diversidade linguística e cultural dos aprendizes. (Maués e Bastos, 2017)

Com o passar dos anos, observou-se que o ensino de português para estrangeiros vai além da simples aquisição de estruturas linguísticas, vocabulário ou gramática, visto que, quando realizado de maneira intercultural, a ideia de antes concebida, ganha outra perspectiva com o ensino de PLA, tornando-se um poderoso veículo para a transformação cultural, bem como permite que os alunos acessem aspectos profundos da cultura brasileira, como seus valores, histórias, modos de vida e até mesmo suas contradições.

O voluntariado realizado teve como principais objetivos o acompanhamento à equipe de tutoria nas atividades de preparação de aulas, participação nos encontros síncronos com a turma, apoio ao fórum de dúvidas na plataforma Moodle e a proposta de atividades pedagógicas e culturais. Com essas ações, foi possível estreitar o contato com os alunos, compreendendo suas perspectivas sobre a língua portuguesa e a cultura brasileira, além de entender seus objetivos ao estudar o português como língua adicional, o que revelou algumas visões contraditórias e distorcidas sobre o Brasil, mas também despertou o interesse de conhecer a cultura sob uma nova ótica.

Durante as aulas síncronas, uma das observações mais marcantes foi a falta de conhecimento mais profundo dos alunos sobre o território geográfico do Brasil e as questões culturais relacionadas. Embora alguns tivessem contato com o país, seja por meio de viagens, mídia ou até mesmo relacionamentos com pessoas do Brasil, muitos não

possuíam uma compreensão clara sobre a história e a diversidade cultural brasileira. Esse fenômeno foi observado em diversas interações, nas quais os alunos expressaram interesse, mas também apresentaram visões distorcidas ou limitadas, tratando o Brasil como um país homogêneo, sem considerar suas múltiplas regiões, etnias e contextos sociais.

### **CONTEXTUALIZAÇÃO DO RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Com este relato de experiência, objetiva-se esclarecer as questões abordadas e apresentar a proposta de que o ensino de uma língua adicional – o português, neste caso – pode também ampliar a compreensão cultural e cognitiva. Nesse sentido, corrobora-se a afirmação de Flora Lewis (Lewis, ANO), que afirma: “aprender outro idioma não é apenas aprender palavras diferentes para as mesmas coisas, mas aprender outra maneira de pensar sobre as coisas”. Ao aprender uma língua adicional, é possível expandir os horizontes e entender outra cultura de uma forma mais aprofundada.

Dessa maneira, o ensino de uma língua adicional, como o português, transcende a mera aquisição linguística e torna-se um instrumento fundamental para a ampliação da compreensão cultural e cognitiva. Ao proporcionar aos aprendizes uma nova perspectiva sobre a língua e a cultura-alvo, o ensino de PLA contribui para a desconstrução de estereótipos e o desenvolvimento de uma visão mais ampla e realista sobre o Brasil. (Abordagens Decoloniais no Ensino de Português como Língua Estrangeira, 2021)

A monitoria de PLA possibilitou a participação ativa no processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa por falantes de outras línguas, promovendo a troca cultural e o desenvolvimento linguístico dos alunos. Durante esse período, foram elaborados materiais didáticos, acompanhadas as dificuldades individuais dos estudantes e aplicadas estratégias pedagógicas adaptadas às necessidades de cada grupo.

As atividades realizadas incluíram o planejamento e a mediação de aulas, a correção e o aprimoramento de produções textuais, além de momentos de incentivo à prática oral e escrita em contextos diversos, debates e conversas sobre questões culturais relacionadas ao Brasil. Contudo, desafios significativos foram enfrentados, como a diversidade de níveis de proficiência dentro de uma mesma turma, a adaptação das

abordagens metodológicas para diferentes contextos socioculturais e a superação de barreiras linguísticas que poderiam dificultar a comunicação.

Para alcançar os objetivos do curso, foram empregadas metodologias dinâmicas e interativas, como o uso de músicas, textos autênticos e atividades lúdicas que estimulassem a imersão dos alunos na língua portuguesa. Além disso, a abordagem comunicativa e o ensino contextualizado foram fundamentais para garantir um aprendizado significativo. O acompanhamento contínuo dos estudantes, com *feedback* individualizado e atividades voltadas para suas necessidades, também se mostrou essencial para o progresso no domínio do idioma.

Uma das partes essenciais do curso, devido ao formato *online*, foi a exigência de novas estratégias pedagógicas. A adaptação das metodologias e o uso de recursos tecnológicos tornaram-se indispensáveis para a manutenção do engajamento dos alunos, possibilitando uma aprendizagem dinâmica e interativa. Além disso, a inovação no ensino *online* ampliou as práticas didáticas, proporcionando *insights* valiosos para futuras experiências de ensino híbrido ou presencial.

Portanto, a experiência mostrou que o ensino de línguas deve incentivar o estudante a se deslocar da posição de mero receptor de informações e assumir um papel ativo no próprio aprendizado, uma vez que, como afirma Saviani (2018, p. 451), “ele precisa ser um agente que busca sua independência e, com isso, ser capaz de construir novos sentidos a partir das experiências que o aprendizado na língua vem a proporcionar”. Nesse sentido, foram oferecidas ferramentas para gerar interesse pelo português, e informações adquiridas por curiosidade própria sobre o português passaram, aos poucos, a ser compartilhadas pelos alunos, que as traziam para debate.

## **ENTRE LÍNGUA E CULTURA: UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NO ENSINO DE PLA**

Embora a Linguística Aplicada ofereça importantes contribuições para o ensino de Português como Língua Adicional (PLA), este relato se apoia também em abordagens da Pedagogia, das teorias da aprendizagem e da Psicologia da Educação. A integração dessas áreas permite uma visão mais ampla do processo de ensino e aprendizagem, considerando

não apenas os aspectos linguísticos, mas também os fatores cognitivos, afetivos e socioculturais envolvidos. Esse olhar interdisciplinar favorece práticas pedagógicas mais eficazes, voltadas tanto para a aquisição da língua quanto para o desenvolvimento crítico dos aprendizes no contexto de imersão cultural.

De acordo com Saviani (2008, p. 37), "a pedagogia histórico-crítica, ao contrário de uma pedagogia que visa à simples transmissão de conhecimentos, busca o desenvolvimento do pensamento crítico, para que o educando compreenda a realidade em que está inserido e possa transformá-la". Essa abordagem crítica é essencial ao ensinar a língua portuguesa, uma vez que, ao invés de apenas transmitir informações, permite que o aluno questione as realidades culturais que estão representadas na língua. Saviani nos convida a adotar uma perspectiva que ultrapassa os estereótipos e favorece uma reflexão sobre a cultura. Ao ensinar português para estrangeiros, podemos, então, não apenas ensinar a língua, mas também as complexidades culturais que a envolvem, desafiando no processo os imaginários simplistas, como o 'carnaval e samba' que muitas vezes reduzem a cultura brasileira.

Essa proposta educacional, que visa a proporcionar uma compreensão mais profunda e crítica, se alinha com a visão de Kramersch (1993), que defende que "aprender uma língua é aprender uma maneira de pensar, de sentir, de interpretar o mundo". Ao integrar aspectos culturais no ensino, temos a oportunidade de não apenas ensinar a língua portuguesa, mas também de ensinar aos alunos a interpretação de um novo contexto cultural, incentivando-os a desenvolver uma nova forma de pensar e sentir, o que está em perfeita consonância com a ideia de Saviani de que a educação deve transformar a realidade do aluno.

Esse processo de imersão cultural não pode ser dissociado da teoria de Krashen (1982), que distingue aquisição e aprendizado. Enquanto a aquisição ocorre de maneira natural e inconsciente, o aprendizado se dá por meio de processos conscientes e explícitos, envolvendo a correção de erros e a memorização de regras. Krashen propõe que, em contextos comunicativos autênticos, a aquisição é mais eficaz, e o ambiente assíncrono, ao permitir flexibilidade e interação com a língua de maneira natural, favorece esse tipo de aprendizagem. Nesse sentido, tanto Saviani quanto Kramersch e Krashen contribuem

para a criação de um ambiente de ensino de língua que não se limita a regras gramaticais, mas que abrange a vivência cultural da língua.

Quando Kramersch (1993) afirma que “aprender uma língua é aprender uma maneira de pensar, de sentir, de interpretar o mundo”, ela enfatiza a ideia de que a língua está intrinsecamente ligada à cultura e aos modos de ver e viver. No ambiente assíncrono, os alunos têm a oportunidade de aprender e interagir com o conteúdo em seu próprio ritmo, o que permite uma imersão cultural de maneira mais personalizada. Eles podem consumir conteúdo culturalmente significativo, como filmes, músicas e textos literários, e refletir sobre como esses elementos ajudam a entender uma nova perspectiva cultural.

Em um ambiente assíncrono, onde o tempo e o ritmo são flexíveis, o aluno não é apenas um receptor passivo de regras gramaticais, mas torna-se um participante ativo no processo de aprendizagem. Essa flexibilidade permite que o aluno internalize a língua de forma mais próxima à aquisição natural, já que ele pode praticar a língua em contextos que promovem a reflexão crítica sobre a cultura. Além disso, a aprendizagem autônoma, defendida por Holec (1981), é favorecida, pois o aluno assume a responsabilidade pelo seu próprio processo de aprendizado, desenvolvendo habilidades metacognitivas que são essenciais para o sucesso no domínio da língua e no entendimento cultural.

Para que a aprendizagem autônoma se concretize de maneira eficaz, os alunos podem ser incentivados a, por exemplo, analisar uma música brasileira e, em seguida, refletir sobre as expressões culturais que ela apresenta. Esse tipo de atividade, realizada em um formato assíncrono, nesse caso em momentos fora dos encontros síncronos, permite que o aluno, de maneira flexível, se aproprie da língua e da cultura brasileira ao seu próprio ritmo. O aluno pode assistir ao vídeo, anotar palavras novas e, após isso, fazer uma análise crítica sobre as temáticas e valores presentes na música, estimulando a sua capacidade de pensar de maneira autônoma e reflexiva. E com isso, nos encontros síncronos pode vir a esclarecer dúvidas e partilhar as ideias e impressões que adquiriu.

Além disso, ao fazer atividades que envolvem práticas culturais (como análise de textos literários ou diálogos com nativos), o aluno pode identificar como a língua se manifesta de forma viva e aplicada à realidade, não apenas como um conjunto de regras. Esse tipo de imersão cultural é fundamental para a aprendizagem da língua, como proposto por Kramersch e Krashen.

A distinção entre aquisição e aprendizado da língua foi proposta por Stephen Krashen (1982) como parte de sua *Monitor Theory*. Segundo Krashen, a aquisição da língua ocorre de forma natural e inconsciente, enquanto o aprendizado é um processo mais consciente, envolvendo a instrução explícita e a correção de erros. No caso da aquisição, o aluno se envolve em situações comunicativas reais, sendo parte de contextos autênticos e interativos. Já no aprendizado, a ênfase recai sobre a memorização de regras gramaticais e a correção dos erros de forma mais isolada da língua em uso natural.

Essa diferença é central na discussão sobre métodos de ensino de segunda língua, especialmente quando se observa que ambientes de aprendizagem assíncrona podem propiciar tanto a aquisição quanto o aprendizado, dependendo de como são estruturados. Em um ambiente assíncrono, a flexibilidade de tempo e ritmo permite que os alunos interajam com o conteúdo de maneiras que simulem o processo de aquisição (por exemplo, ao praticar a língua em contextos comunicativos naturais) ou o de aprendizado (por meio de atividades formais e revisões de regras gramaticais).

Entretanto, é importante observar que nem todos os educadores de uma segunda língua concordam com a clara separação entre aquisição e aprendizado. A teoria de Krashen é influente, mas as perspectivas variam. Além disso, a área de estudo sobre como uma segunda língua é aprendida ou adquirida continua sendo explorada com base tanto em teorias linguísticas quanto psicológicas. Algumas abordagens linguísticas, como a de Chomsky, que propõe a linguagem é um módulo inato do cérebro, enquanto teorias psicológicas sugerem que os mecanismos cognitivos desempenham um papel fundamental no processamento e aprendizado da língua.

Essas visões influenciam a maneira como os ambientes de aprendizagem, como os assíncronos, podem ser projetados para maximizar o potencial de aquisição e aprendizado da língua, permitindo aos alunos, por meio de ferramentas tecnológicas, gerenciar seu próprio processo de aprendizagem enquanto experimentam a língua de forma prática e significativa.

## ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

O presente relato de experiência visa a refletir sobre a implementação de atividades culturais durante as aulas de Língua Portuguesa para estrangeiros, com foco na música, cinema e literatura, e como essas atividades contribuíram para o aprendizado e desenvolvimento dos alunos, considerando tanto a aquisição da língua quanto a compreensão cultural.

A primeira atividade de destaque foi a feira cultural sobre cinema, na qual os alunos foram apresentados a diferentes estilos cinematográficos brasileiros, com destaque para as músicas relacionadas a esses filmes. O objetivo foi explorar como a música, juntamente com o cinema, podem fornecer um contexto cultural e histórico enriquecedor, permitindo que os alunos se conectem não apenas à língua, mas também às tradições e à cultura brasileiras.

Durante a feira, os alunos foram convidados a refletir sobre como as músicas associadas aos filmes contribuem para a construção de significados culturais. Cada música foi escolhida para ilustrar o contexto histórico e social de determinado filme, proporcionando uma experiência imersiva que, além de ampliar o vocabulário dos alunos, permitiu uma análise crítica das representações culturais no cinema. Ao abordarem as músicas, os alunos se interessaram por discutir as realidades históricas e sociais brasileiras, refletindo sobre como a língua portuguesa é usada dentro de cada contexto cinematográfico.

A atividade estimulou a curiosidade dos alunos, especialmente em relação à música brasileira. O vínculo entre música e cinema ajudou a compreender melhor os elementos culturais que estão imbricados na linguagem, ampliando seu entendimento sobre o Brasil e seus contextos socioculturais.

Essa abordagem teve um impacto positivo, pois os alunos não apenas aprenderam sobre a língua portuguesa, mas principalmente refletiram de modo crítico sobre as representações culturais dos filmes e as músicas que os acompanham, ampliando suas visões sobre o Brasil para além dos estereótipos tradicionais.

**Outra atividade relevante foi a feira cultural sobre literatura**, com destaque para o filme *O Auto da Compadecida*, uma obra de grande importância na literatura

brasileira. A proposta foi apresentar aos alunos a cultura nordestina, refletindo sobre o uso da língua e as expressões típicas dessa região.

Durante essa atividade, os alunos foram apresentados a expressões típicas do Nordeste, como "cangaceiro", além de discutir o contexto histórico e cultural do Nordeste brasileiro, abordado no filme. Essa atividade ajudou a expandir o vocabulário dos alunos e promoveu uma compreensão mais profunda sobre como a linguagem pode refletir uma identidade cultural específica.

Ao discutirem o filme *O Auto da Compadecida* e as palavras típicas do Nordeste, os alunos puderam perceber a riqueza e diversidade da língua portuguesa no Brasil. A atividade não só ampliou o vocabulário, mas também promoveu a compreensão de como palavras podem estar profundamente conectadas a histórias e vivências regionais.

Essa abordagem foi fundamental para proporcionar aos alunos uma visão mais rica e diversificada do Brasil, permitindo que compreendessem melhor a história e as culturas regionais, ao mesmo tempo em que aprofundaram o uso da língua em contextos específicos.

As atividades de ambas as feiras culturais refletem uma abordagem pedagógica crítica e autônoma, essencial para o aprendizado eficaz de uma língua adicional. A implementação de atividades que conectam música, cinema e literatura ao aprendizado da língua não apenas facilitam a aquisição de vocabulário e a compreensão gramatical, mas também promovem o pensamento crítico sobre as realidades culturais e sociais do Brasil.

A aprendizagem das expressões típicas, o entendimento do contexto cultural e a reflexão crítica sobre o uso da língua nas diversas representações culturais permitiram que os alunos construíssem um entendimento mais aprofundado sobre a língua portuguesa, além de reforçarem a importância da cultura na aprendizagem de uma outra língua. A autonomia dos alunos no desenvolvimento de atividades assíncronas e no estudo da língua dentro de um contexto cultural mais amplo foi também um ponto-chave, alinhando-se às propostas de Holec (1981) sobre aprendizagem autônoma.

Os alunos demonstraram um crescimento significativo tanto no uso da língua portuguesa quanto na sua compreensão crítica sobre a cultura brasileira. Eles passaram a

usar a língua não apenas para comunicação, mas também para refletir sobre as relações culturais e históricas que estão por trás das palavras e expressões.

Ao integrar atividades culturais no ensino de língua portuguesa, é possível ampliar o campo de conhecimento dos alunos, indo além da mera aprendizagem de regras gramaticais. A reflexão crítica sobre o Brasil e suas diversas manifestações culturais, como as expressões nordestinas e as músicas tradicionais, contribui para uma aprendizagem mais completa, que envolve não só o domínio linguístico, mas também o entendimento das raízes culturais e históricas que fundamentam o uso da língua.

Uma das atividades musicais desenvolvidas foi a análise da música *Primavera*, de Tim Maia, que foi escolhida por sua relevância no contexto cultural brasileiro. A música não só introduziu os alunos a um dos maiores ícones da música brasileira, mas também gerou discussões interessantes sobre as estações do ano em diferentes países, ampliando o vocabulário dos alunos ao abordar termos e expressões típicas relacionadas ao clima e às estações. Durante a atividade, muitos alunos expressaram interesse pela obra de Tim Maia e iniciaram uma reflexão sobre a relação da música com a cultura e a história brasileiras.

Essa aula reforça a ideia de que o ensino de português como língua adicional vai além da mera transmissão de regras gramaticais. Ao integrar a música, que carrega elementos culturais e sociais, os alunos são incentivados a ver o Brasil de uma forma mais profunda, refletindo sobre seus contextos históricos e culturais. O aprendizado da língua é, portanto, uma oportunidade de imersão na realidade brasileira, permitindo que os estudantes compreendam a língua de maneira mais completa, conectando-a à cultura e à identidade nacional.

Com base nas atividades realizadas, foi possível perceber como o ensino de português como segunda língua pode ser mais eficaz e enriquecedor quando se propõe uma abordagem integrada, que envolve não apenas o domínio gramatical, mas também a imersão na cultura brasileira. A utilização de músicas, filmes e discussões sobre a diversidade cultural do Brasil proporcionaram aos alunos uma visão mais ampla e reflexiva sobre a língua e o país. Ao relacionar os conteúdos linguísticos com a história, as expressões culturais e os contextos sociais, buscou-se incentivar um aprendizado mais autônomo e significativo, no qual os estudantes se tornam agentes de seu próprio

processo. Assim, ficou claro que o ensino de PLA não é apenas um meio de ensinar regras, mas um caminho para compreender e vivenciar a cultura e a identidade brasileira, promovendo uma aprendizagem mais conectada e transformadora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato da experiência com as atividades desenvolvidas ressalta a importância de um ensino de português como língua adicional que ultrapassa a mera transmissão de conteúdos gramaticais. Ao integrar aspectos culturais, históricos e sociais do Brasil, como através de música, cinema e literatura, procurou-se proporcionar aos alunos uma compreensão mais aprofundada da língua e da realidade brasileira. Esse processo de aprendizagem foi fundamentado na ideia de Paulo Freire, que defendia uma educação dialógica, onde o aluno não é apenas receptor de conteúdos, mas também protagonista de seu aprendizado, capaz de refletir criticamente sobre o mundo ao seu redor.

Nesse contexto, a autonomia dos estudantes e a flexibilidade no ritmo de aprendizagem proporcionada pelo ensino assíncrono foram cruciais para que os alunos não só adquirissem a língua, mas também desenvolvessem uma visão mais ampla e transformadora do Brasil e de sua cultura. Assim, ficou claro que o ensino de uma língua vai muito além das regras gramaticais; ele é, sobretudo, um processo de imersão cultural e de transformação crítica, em que o aluno se reconhece e se envolve com a realidade que está aprendendo a comunicar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**HOLEC, H.** *Autonomy and Foreign Language Learning*. Oxford: Pergamon, 1981.

**KRAMSCH, Claire.** Cultura no ensino de língua estrangeira. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bak/a/8B3QB3FB5Nv7KFZRmrXrS5H/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 fev. 2025.

**SAVIANI, Dermeval.** *Pedagogia histórico-crítica: primeira abordagem*. Campinas: Autores Associados, 2008.

**SCARAMUCCI, M. V. R.; BIZON, A. C. C. (org.).** *Formação continuada de professores de português língua estrangeira/segunda língua no Brasil*. Araraquara: Letraria, 2020.

**SMITH, James Rocha.** *How do you speak Portuguese? Uma análise cultural dos estudos de português como língua estrangeira para anglófonos*. Anais eletrônicos do IV Seminário Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa, São Cristóvão, SE, 28-30 maio 2018. ISSN 2236-2061. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10035/2/AnaliseCulturalPLE.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2025.

**SOUZA, Shelton Lima de; SILVA-ANTUNES, Paula Tatiana da.** Ensino e aprendizagem de português como língua estrangeira, segunda língua/língua adicional: diálogos com estudos de línguas(gens) de caráter multi/inter/trans/indisciplinar. Anais eletrônicos do evento. Disponível em: <file:///C:/Users/anacl/Downloads/marcelo,+APRESENTA%C3%87%C3%83O.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2025.

**VALADARES, Flavio Biasutti.** Português do Brasil para hispânicos: percurso de ensino e relato de experiência. *Revista (Con)Textos Linguísticos*, Vitória, v. 14, n. 27, p. 398-413, 2020. e-ISSN 1982-291X | ISSN 2317-3475. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos>. Acesso em: 7 fev. 2025.